



**UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC**  
**FACULDADE REGIONAL DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS DE**  
**BARBACENA - FACEC**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**FABIANA DE OLIVEIRA COSTA**

**A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NOS ADOLESCENTES**

**BARBACENA**

**2014**

**FABIANA DE OLIVEIRA COSTA**

**A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NOS ADOLESCENTES**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Vilmara Lúcia Rodrigues Teixeira

**BARBACENA**

**2014**

**Fabiana de Oliveira Costa**

**A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NOS ADOLESCENTES**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, como requisito parcial para obtenção de título de bacharel em Psicologia.

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup> Dra.. Vilmara Lúcia Rodrigues Teixeira  
Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC

---

Prof<sup>a</sup> Me. Kenya Rodrigues Nézio de Azevedo  
Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC

---

Esp. Laila Cristina Ferreira  
Psicóloga do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

Dedico este trabalho à minha família, amigos e ao meu noivo por me darem coragem, força, apoio, paciência e muito amor para seguir em busca do meu objetivo! E a minha orientadora por todo o carinho e incentivo para a conclusão de mais uma etapa tão importante em minha vida.

## **Agradecimentos**

A Deus por ter iluminado toda a minha trajetória e me ajudado a chegar até aqui, por ter me dado força em todos os momentos que precisei e por ser meu eterno protetor.

Aos meus pais, Ronan e Darci, e ao meu irmão Diego, pelo imenso amor, carinho, pelas correrias do dia-a-dia indo me levar para pegar o ônibus, por todos os momentos juntos, por me ajudar a tornar meu grande sonho de ser psicóloga uma realidade, vocês são minha base, meu orgulho.

Ao meu noivo Reuber, pela compreensão, apoio e amor durante toda essa caminhada.

Aos meus familiares e amigos, em especial a Rafaela, Lorraine, Nanim, Milena e Michelle, sou muito grata por estarem comigo em todos os momentos que precisei e por todas as palavras de força recebidas, dedico a vocês toda a minha felicidade deste momento.

Aos meus amigos Ederval, Lidiane Vieira e Jéssica Mara, por esses cinco anos de muito companheirismo, sem vocês não teria chegado até aqui.

Aos meus queridos professores e a minha Coordenadora Esther Matos por todo o exemplo e competência, por todos os ensinamentos e aprendizados, pela paciência e motivação em todas as etapas do curso.

E em especial a minha vovó Lulica, minha eterna estrela guia, estará sempre em meus pensamentos onde quer que você esteja, e a toda a equipe Hering.

O mundo é como um espelho que devolve a cada pessoa o reflexo de seus próprios pensamentos. A maneira como você encara a vida é que faz toda diferença.

Luis Fernando Veríssimo

## **Resumo**

Como as tecnologias tiveram um contínuo processo de valorização no mundo contemporâneo, a internet vinculada às redes sociais, assumiram um papel de grande importância nesta fase de desenvolvimento dos adolescentes. Por isso, cada vez mais a psicologia busca por meio da clínica, intervenções para auxiliarem os pais e os professores, pois a cultura faz com que a sociedade seja pressionada a rever muitos de seus consolidados processos. Nesse âmbito, o hábito dos adolescentes em criar novas identidades, formação de grupos, subjetivação do sujeito, pelas redes sociais. O grande vício seja pelo celular, pelo notebook, em acessar a todo o momento. Vivemos um momento em que é crescente a prática de se comentar o cotidiano do dia-a-dia, através desta nova mídia tecnológica que é a internet. O presente trabalho visa entender esse fenômeno entre os adolescentes, quais são os efeitos, o que pode ocasionar o seu uso, e o papel do psicólogo na intervenção clínica.

**Palavras-chaves:** Adolescentes. Internet. Redes Sociais. Psicologia, Clínica

## **Abstract**

Since the technologies have had a continuous appreciation process in the contemporary world, the Internet, associated with the social networks, has been taking a major role in the development phase of the adolescents. Therefore, the psychology assists more and more parents and teachers through the clinical interventions, since the culture pushes the society to review many of the consolidated processes. In this context, the adolescents create by social networks a habit of creating new identities, group formation and the subject of subjectivity. In addition, the addiction to be connected all the time by cell phone and notebook, for instance. We are experiencing a moment in which the practice of commenting the daily using this new technological media, the internet, grows. This project aims to understand this phenomenon among the adolescents, the effects on them, the reasons of the overuse, and the role of psychologists in the clinical intervention.

**Keywords:** Adolescents. Internet. Social Networks. Psychology, Clinic

## Sumário

<b>1 Introdução .....</b>	<b>9</b>
<b>2 Desenvolvimento .....</b>	<b>13</b>
2.1 Adolescência.....	13
2.2 O processo de socialização mediado pelas redes sociais, partindo dos conceitos psicanalíticos .....	18
2.3 O papel do psicólogo na intervenção clínica .....	21
<b>3 Considerações Finais .....</b>	<b>23</b>
<b>Referências .....</b>	<b>24</b>



## 1 Introdução

Atualmente os aplicativos de comunicação por celular substituem as ligações e SMS, observa-se um grande crescimento do uso da internet pelos adolescentes, se manifestando principalmente pelas redes sociais. Esse novo mecanismo possibilita não só mensagens linguísticas, mas o envio de fotos, vídeos e áudio instantaneamente com custo quase zero. Não existem barreiras para se comunicar em qualquer lugar do mundo.

O adolescente da geração atual tem ao seu dispor a possibilidade de escolher entre os valores que mais lhe atraem. A família, a escola e a mídia não têm um modelo nacional a oferecer ao jovem de hoje. Os professores sentem a dificuldade de acompanhar o aluno em meio a esta nova tecnologia.

Um fenômeno comum nas salas de aulas de hoje é a intolerância dos professores aos celulares. É fato que existem mais celulares que pessoas no mundo, esse fenômeno é irreversível, a tendência é que todos os serviços sejam realizados através de aplicativos. Tentar fazer com que os adolescentes utilizem menos os celulares em sala de aula é infrutífero e desnecessário. Existe um ditado que diz: “quando não se pode vencer o inimigo é melhor juntar-se a ele”. Não adianta forçar as circunstâncias, o papel do professor não é fazer o aluno trocar o celular pelo livro, mas transportar o livro para o celular. Essa pode ser uma ferramenta fundamental para melhorar o relacionamento entre docente e discente. Dado o primeiro passo, o papel do professor passa a ser observar aquele aluno que consegue se autocontrolar no uso da internet. A interação entre pais e professores também pode mudar.

Os jovens têm uma capacidade peculiar de influenciar seus pais. De qualquer forma, o fenômeno da comunicação em massa tem um lado bom e outro sombrio, assim como qualquer outro meio de comunicação. Por isso pais e professores têm que rever suas filosofias de vida; a tecnologia evolui muito mais rápido que a política e a economia. Os velhos paradigmas formados a séculos ou milênios caem cada vez mais, porém certos valores devem ser preservados. Somente através de uma análise psicológica profunda sobre a natureza do ser, é possível filtrar quais valores estão ultrapassados e quais não devem faltar.

A cada dia que passa existe menos digestão, apreciação e aprofundamento, as pessoas preferem receber as informações já prontas, preparadas e formadas. Cada um compra uma ideia que lhe convém, não há tempo para analisar a natureza dessa ideia, tudo já deve estar pronto. Essa é a forma e o tipo de informação que circula nas redes sociais, essas informações são observadas e instantaneamente repassadas. Esse processo é extremamente

perigoso porque gera informações que se espalham como pólvora. Assim, é relativamente fácil causar histeria coletiva sentado na poltrona de casa, simplesmente espalhando mentiras perniciosas para tanto.

Não é raríssimo ver um jovem lendo algum livro, mas está cada vez mais difícil presenciar esse fenômeno. Com a facilidade de encontrar informações os livros ficaram no passado, atualmente pode-se ler trechos ou citações de autores famosos em qualquer lugar, simplesmente acessando a internet do celular. A leitura de um clássico de centenas de páginas parece inadmissível em mundo onde a essência é a técnica, com velocidade e praticidade.

Assim, a psicologia, como uma ciência que busca compreender o comportamento humano, a origem dos seus problemas, tem um papel importante nessa questão, promovendo a escuta, a compreensão real dos problemas e soluções que promovam a saúde dos sujeitos. Os psicólogos podem ajudar os pais, professores, quando escutam os problemas levados a clínica, para que se pense em formas de intervir na dimensão educativa, contudo, simplificar a questão através da intervenção.

Nisso, propõe-se o problema a ser investigado nesse trabalho:

Dentro da prática da Psicologia apontar caminhos no cuidado com adolescentes que utilizam a nova tecnologia através das redes sociais, pois é um novo meio de subjetivação do sujeito, formação de identidade, novos grupos.

Quanto aos objetivos, no geral, busca discutir a influência das redes sociais no dia-a-dia dos adolescentes, através de pesquisa bibliográfica. E no específico (1) apresentar o conceito adolescência, partindo da problemática das redes sociais para esta fase do desenvolvimento; (2) demonstrar os malefícios de um processo de socialização mediado pelas redes sociais partindo dos conceitos psicanalíticos (identidade, subjetividade, personalidade, grupos); (3) o papel do psicólogo na intervenção clínica.

O interesse por este tema surgiu durante os estágios clínicos de intervenção clínica desenvolvidos com adolescentes na clínica escola na UNIPAC - Barbacena.

Observou-se nesse estágio, uma crescente e excessiva preocupação das instituições escolares e dos pais com o uso abusivo dos adolescentes pelo celular para utilizarem as redes sociais.

Este projeto tem como proposta de metodologia realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão discutido nos últimos anos através da pesquisa em bases de dados como Scielo, e em livros editados sobre o assunto.

A pesquisa bibliográfica abrange leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, etc. Esses materiais devem ser submetidos a uma triagem, estabelecendo assim um plano de

leitura. Tendo como objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema. Dando suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, auxiliando na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, etc.



## 2 Desenvolvimento

### 2.1 Adolescência

“Eduquem os meninos e não será necessário castigar os homens.”

Pitágoras

A adolescência é um período de transição em que se vive constantes mudanças, não somente no âmbito físico como também em relação a aspectos psicológicos e sociais. O convívio com a família, a escola, grupo de amigos e as práticas culturais são predominantemente influenciáveis nessa fase, sobretudo, pela história do indivíduo no seu meio social.

Não é fácil enfrentar uma fase de mudanças, o sofrimento, o desconforto, a e sensação de insegurança, são sentimentos comuns nesta fase, porém as transformações são processos naturais e tornam-se indispensáveis para o crescimento do indivíduo.

O tema proposto é discutido por vários profissionais, englobando as áreas da saúde, educação e outros setores que de alguma forma lidam com adolescentes. Muitos teóricos tem estudado essa fase do desenvolvimento que está entre a infância e a vida adulta, e que é responsável por várias transformações físicas, cognitivas, psicossociais e afetivas. É uma etapa de grandes permutações, as quais repercutem não só no indivíduo, mas em sua família e comunidade.

Para Santos (1995), acontece uma série de mudanças no período da puberdade; estas mudanças são universais e visíveis, modificando desse modo o aspecto físico da criança, oferecendo-lhe estatura, forma e sexualidade de adulto. Porém essas mudanças físicas não transformam o indivíduo em um adulto.

À primeira vista, a adolescência se mostra como uma categoria vinculada à idade, portanto refere-se à biologia, ao estado e à capacidade do corpo; no entanto o desenvolvimento do adolescente não se esgota nas diversas e importantes mudanças que acontecem no âmbito biológico e fisiológico, ele também comporta várias significações superpostas, elaboradas sócio historicamente. Esse momento é um grande salto para a vida: o salto em direção a si mesmo.

Schoen-Ferreira; Aznar-Farias (2010 *apud* 1974 KALINA; LAUFER,1974, p. 227) detêm opiniões semelhantes sobre puberdade e adolescência. “Sendo a puberdade o conjunto de fenômenos fisiológicos compreendendo as mudanças, enquanto a adolescência diz respeito aos componentes psicossociais desse mesmo processo”.

Para Serra (1997, p.29), “há diversos mundos e diversas formas de ser adolescente” o autor argumenta que existem várias adolescências de acordo com as características de cada pessoa e de seu contexto social e histórico.

Para Rufano (1993), a adolescência se torna uma fase do desenvolvimento oportuna para o estudo deste fenômeno, pois essa etapa de vida, tal como é concebida hoje, é produto de transformações ocorridas em nossa sociedade decorrentes da modernidade.

Segundo Erickson (1971), o adolescente é visto tanto como particularmente sensível a mudanças sociais, como gerador dessas transformações. Trata-se de um período no qual o indivíduo deve integrar suas experiências passadas às novas capacidades e habilidades emergentes, assim como as mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais na conquista de um senso de identidade. Nesse sentido, as interações sociais assumem grande importância à medida em que constituem em um espaço de experimentação e reflexão para a construção de uma nova representação de si.

Por tratar-se de um período transitório e difícil, é de extrema importância que exista o acompanhamento e a compreensão dos responsáveis, pais e professores, nesse momento. Caso esse período seja seguido por mudanças comportamentais e físicas fora de um padrão normal estabelecido, torna-se essencial o respaldo de um psicólogo ou médico. Esse período que requer tantos cuidados e atenção, no Brasil, existe um regimento cujo principal alvo é amparar e proteger as crianças e adolescentes quanto aos seus direitos e deveres.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei n. 8.069/90, estabelece um conjunto de normas do ordenamento jurídico brasileiro o qual tem como preceito a proteção integral da criança e do adolescente, prescrevendo princípios e regras que devem ser observados pela família, pela sociedade, pela comunidade em geral e pelo poder público a fim de assegurar aos sujeitos de direito deste diploma legislativo os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana.

Para o ECA é considerada criança a pessoa com idade inferior a doze anos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Entretanto, culturalmente, no Brasil se considera adolescente a pessoa a partir dos 13 anos de idade.

Outra diferença entre a lei e a cultura é encontrada no Estatuto da Juventude, Lei n. 12.852/13, que considera jovem a pessoa até vinte e nove anos de idade, quando

culturalmente no Brasil se considera até vinte quatro anos de idade. Já para a prática de todos os atos da vida civil, como a assinatura de contratos, é considerado capaz o adolescente emancipado<sup>1</sup>.

É nesta fase que o sujeito cria diversas identidades, o que acarreta modificações nas suas relações, sobretudo com seus pais. É indispensável que os pais e os educadores participem das discussões sobre o futuro dos filhos e alunos. Isto significa constituir uma base psicológica equilibrada, a partir da qual os adolescentes possam explorar as opções que a vida lhes proporciona e com apoio e afeto, assumirem a responsabilidade sobre a construção da própria identidade. Desta maneira, os adolescentes amadurecem quando são reconhecidos, respeitados e apoiados em seu crescimento, tornando-se autoconfiantes e maduros. (CARVALHO, 2002)

Nas últimas décadas, contudo, a adolescência vem sendo considerada o momento essencial do desenvolvimento do indivíduo, aquele que marca não só a mudança física, pela imagem corporal, mas também a estruturação final da personalidade. É possível definir esta fase a partir de diferentes critérios, não só por características biológicas próprias, mas também psicológicas (período de extensa reorganização da personalidade) e até mesmo sociológicas (período de vida de uma pessoa durante o qual a sociedade deixa de encará-la como criança).

Segundo Contini (2002, p.11), o Conselho Federal de Psicologia, em parceria com o Ministério da Saúde/Secretaria de Políticas de Saúde desenvolveu o projeto "Atualização dos psicólogos que atuam com adolescente no Brasil". Esse projeto possui como objetivo construir reflexões críticas e ações integradas que pudessem propiciar transformações no pensar/fazer dos psicólogos, na sua prática cotidiana com os adolescentes.

Segundo Knobel (1981, p.12), esta fase de desenvolvimento em que os adolescentes apresentam diversidade de grupos, é marcada pela turbulência na qual o jovem não é criança e nem adulto; é a fase das curiosidades, da rebeldia, da instabilidade afetiva, das crises religiosas, das contradições, das flutuações de humor, das crises de identidades, período de aprendizagem que permitirá sua inserção no mundo adulto.

As redes sociais nos trazem agrupamentos; é um espaço de maior comunicação; são fenômenos coletivos. Seu funcionamento implica relacionamento de grupos, pessoas, organizações e/ou comunidades. Possibilitam diversos tipos de relações, seja de trabalho, estudo ou amizade. A partir do desenvolvimento dos meios de comunicação, principalmente depois da internet, as relações sociais independem do espaço físico e do geográfico, elas

---

<sup>1</sup> A emancipação concede ao menor a aquisição da plena capacidade jurídica antes da idade legal, tornando possível ao emancipado exercer atos civis.

ocorrem independentes do tempo e/ou do espaço. As pessoas se manifestam, trocam informações, criam grupos, novas amizades, relacionamentos, tudo por meio das redes sociais. (CARVALHO; SALLES; GUIMARÃES, 2002)

Segundo Lima (2013), a era tecnológica introduziu mudanças em todos os setores da vida humana, interferindo nas relações do sujeito com o mundo e produzindo novas subjetividades. As tecnologias da informação revolucionaram as formas de acesso ao saber e de comunicação humana, introduzindo a possibilidade de relacionamentos virtuais entre pessoas de todo o mundo. As comunidades virtuais são o resultado de uma nova forma de organização social que surgiu na contemporaneidade: a sociedade em rede.

Partindo da noção de adolescência como um momento da vida decisivo para a inserção cultural e social, buscamos investigar o uso que os adolescentes fazem desses dispositivos de socialização no espaço virtual, uma vez que as tecnologias da informação e da comunicação apresentam efeitos diversos, pois, ao mesmo tempo em que rompem com valores de referência tradicionais, permitindo a liberdade de expressão e a criatividade, elas reforçam as desigualdades sociais, numa lógica de poder que se assenta sobre a imposição de valores do mercado capitalista.

Através do *Orkut*, *Facebook*, *Instagram*, deve ser observado se essas comunidades virtuais têm sido utilizadas como um espaço de expressão das singularidades, contribuindo para a formação reflexiva e crítica dos adolescentes, ou se, pelo contrário, elas têm servido à padronização de discursos, imagens e ideais, promovendo a segregação e servindo ao mercado de consumo.

As redes sociais entre os adolescentes tem se tornado um contágio social. Podemos exemplificar da mesma forma que as pessoas são contaminadas por germes através do contato com os outros, também emoções e comportamentos são repassados de indivíduo para indivíduo em uma rede. Essa forma de pensar que nos traz a importância de se considerar as redes sociais ao estudar os comportamentos e os processos mentais e psicossociais dos indivíduos.

Tais redes, tornam-se cada vez mais utilizadas e complexas, e os estudos acerca dos relacionamentos interpessoais não podem negligenciar a configuração de rede em que os seres humanos vivem unidos, ligados um ao outro. Existe a formação de grupos, mudanças de identidade, personalidade, pois dentro das redes são criados relacionamentos de amizade entre os adolescentes. O relacionamento com amigos auxilia em um desenvolvimento psicossocial saudável, proporcionando trocas de informações, apoio social e companhia de pares que estão passando por mudanças similares de desenvolvimento. Ter amigos oferece proteção social

contra o tumulto das mudanças físicas e psicossociais da adolescência, bem como auxilia na busca do autoconhecimento e da formação de sua identidade funcional. Amigos constituem um grupo sólido para a exploração e definição de valores e aspirações entre adolescentes. As relações de amizade na adolescência, tanto as amizades íntimas quanto as relações de grupo, são fatores primários de análise no envolvimento. O fato de poder discutir os problemas com os amigos é um fator de proteção nesta fase de desenvolvimento. (ARAÚJO; CERQUEIRA-SANTOS, 2011)

O mundo virtual através das redes sociais está permitindo a construção de novas formas de interação. Ele possui características muito particulares que o diferenciam das interações que ocorrem face a face. No ambiente virtual os meios pelos quais se pode comunicar são mais restritos, o que pode ser interpretado tanto como algo positivo quanto negativo.

Por um lado, os ambientes virtuais trazem a possibilidade de se estabelecer uma comunicação no anonimato, caracterizando-se como um espaço lúdico de experimentação para as pessoas, que não precisam assumir responsabilidades por seus atos (e/ou palavras), até os mais tímidos conseguem se expressar. Cada indivíduo pode assumir diferentes papéis sem se comprometer com nenhum. Por outro lado, a ausência de identificação pessoal possibilita a falta de ética e a mentira. Não há algo que assegure que o que está sendo dito seja verdadeiro. (DIAS, 2006).

Ainda de acordo com o autor supracitado, de um modo ou de outro, a ausência de identificação permite às pessoas falarem sobre fantasias, desejos e angústias mais facilmente. A internet é vista como um recurso que amplia as possibilidades de relacionamento social, uma vez que ela permite aos usuários superar restrições geográficas e mesmo o isolamento social causado por preconceitos, doenças ou problemas de horários da vida cotidiana, desde que usada moderadamente e com certo cuidado para que a vida particular do indivíduo não seja exposta, pois informações pessoais podem ser obtidas com facilidade, devido às postagens dos adolescentes, que querem sempre mostrar onde estão, o que estão fazendo e usando. Além disso, os relacionamentos na rede são construídos em torno de interesses comuns, estando menos sujeitos às interferências de questões relativas ao tempo, espaço e aparência física que permeiam as relações face a face, o que possibilita aos sujeitos envolvidos na comunicação uma interação mais franca e objetiva.

## 2.2 O processo de socialização mediado pelas redes sociais, partindo dos conceitos psicanalíticos

Dentre todos os processos comunicacionais da mídia, escolhemos a internet devido ao seu crescimento e ao hábito do consumo do dia-a-dia cada vez mais abusivo dos adolescentes, buscando entender como tal comportamento influencia o cenário da mídia e em que sentido influencia as tendências com tal prática no desenvolvimento dos adolescentes.

Além dos dispositivos clássicos de produção de subjetividade, que são escola, trabalho, empresa, família, etc; nos confrontamos hoje com outros dispositivos, a todo momento, que é o uso internet, pelas redes sociais.

Segundo Margarites (2011), a familiarização com a internet começa na adolescência. Portanto, ao entrarem na vida profissional, já dominam a comunicação por *e-mail*, *MSN* e *SMS* (considerando-se a mensagem de texto pelo celular um recurso similar ao dos computadores), Se antes para o celular ter sucesso bastaria cumprir bem a função de fazer ligações, atualmente os aparelhos combinam funções de envio de mensagens, acesso a internet, câmera fotográfica, jogos, tocador de música e vídeo, tudo isso implica para estarmos acompanhando este novo contexto tecnológico do século XXI. Além de utilizarem a internet como auxílio na busca os trabalhos escolares, com toda esta tecnologia surgiu novos modos de ser, alterando personalidade, identidade, gerando novos grupo, tudo isso pelas redes sociais.

De fato, quando “estão na internet” estão ocupando um espaço onde interagem e sociabilizam, assim como fazem nas escolas, Universidades e em outros lugares. No entanto, ao estarem na internet estão em espaço onde as diferenças geográficas e temporais perdem importância, seja no *facebook*, *Instagram*, *twiter*, *whatsapp*.

De acordo Cunha; Birman (2011), as formas de sofrimento contemporâneo se identificam como perturbações da ordem do narcisismo. Sejam nos quadros de depressão, toxicomania, pânico, anorexia, doenças psicossomáticas, a questão se fundamenta em um outro modo de relação com o narcisismo. Há um processo de desnarcização dos sujeitos, na medida em que se alteram as configurações da ordem familiar e social, tudo isto está muito ligada a esta nova mídia que é a internet. A articulação entre a atual fase do capitalismo e a ordem social tem como resultado novas formas de subjetivação.

Guattari (1999), destaca que ao entender a subjetividade como um fluxo contínuo de modos de existir baseado de instâncias sociais, técnicas, institucionais e individuais, radicaliza-se o entendimento das possibilidades de constituição de modos de ser. Assim, é possível considerar que todos os sujeitos e coletivos humanos, todas as tecnologias,

instituições e produtos culturais produzem subjetividades, que nunca são “dadas” ou “acabadas”, mas sempre um *processo*. Assim, entende-se que os diversos espaços por onde circulamos e os grupos com quem convivemos nos “produzem”, a todo momento, como um determinado tipo de sujeito, além de fluida, a subjetividade é cada vez mais construída no tempo presente, no aqui e agora. No espaço sujeitos que atendem a determinadas demandas, levando-os a desenvolverem um conjunto de habilidades técnicas, repertórios culturais e demais ferramentas que serão utilizados em seu exercício profissional. Dentro de uma série de dispositivos que produzem novos modos de ser nos adolescentes na contemporaneidade, destaca-se aqui a importância que a internet vem tomando neste contexto, nesta formação do sujeito.

Para Zago (2013 *apud* SHIRKY; 2010, p.4), a mídia é o que faz a sociedade se interagir. É através dela que ficamos sabendo tanto de informações sobre o mundo quanto sobre o que está acontecendo com amigos próximos.

De fato, segundo Zago (2013 *apud* DRAMALLI,2010,p .5) a mídia estaria tão presente em nossas vidas que estaríamos vivendo não exatamente com a mídia, mas sim na mídia . Com isso, estaríamos vivendo uma vida mais exposta: Antes de tudo, hoje temos que reconhecer o quanto os usos e as apropriações da mídia penetram todos os aspectos da vida contemporânea. Toda nossa experiência vivida perpassa a mídia. Nesse sentido, não há mais um momento apertado para estar em contato com a mídia, já que estamos imersos nela, tornando a delimitação de barreiras algo complexo.

Em termos gerais, subjetivação nada mais é do que o processo de tornar-se sujeito. Embora únicos enquanto entidade corpórea, enquanto sujeitos somos um constante vir-a-ser. A todo o momento somos subjetivados através de ações, pensamentos, e pelo modo como nos relacionamos com o que se encontra ao nosso redor, nos cenários cada vez mais turbulentos e competitivos, lidar com pessoas, saber compreendê-las, é ter a compreensão da subjetividade do indivíduo. O processo de subjetivação no contemporâneo não é isento de conflitos, manifestações. Isso acontece porque o processo é permeado por relações de poder. Para Foucault (1995), o poder depende de uma relação: trata-se de um modo de ação de alguns sobre outros. Por ser relacional, é exercido circunstancialmente. Ainda, para o autor, as relações de poder só se tornam possíveis entre sujeitos livres, pois é um processo contínuo, devido ao social.

Cada vez mais é comum nos consultórios pacientes usuários de internet, elas fizeram uma grande pesquisa com psicanalistas e gestalt-terapeutas, e perceberam que estamos diante de uma nova forma de subjetividade em construção:

Na verdade , a internet faz parte de um processo de perceber que o mundo muda e que a subjetividade não é sempre a mesma.(...)Isso, se você acredita que há uma nova subjetividade em jogo , que essas novas tecnologias não são um utensílio a mais.Eu acho que isso fala de uma mudança onde a forma do sujeito apreender o mundo vai ser outra, que a cognição vai ser outra e que a afetividade dele vai passar por várias vias.” (LEITÃO E NICOLACI-DA-COSTA APUD VASCONCELOS, 2005, p. 444)

Segundo Zago (2013), o século em que vivenciamos é marcado pelo uso da internet, as tecnologias exercem papel predominante e constante em nossa definição enquanto sujeitos. Os efeitos da internet na sociedade atual em nossos modos de ser e de se relacionar são inegáveis. Cada vez mais nossas interações passam a ser feitas, pelo telefone, pelo computador, por e-mail, através das redes sociais. Por estarmos cada vez mais imersos nesses meios, nossa existência acaba sendo permeada pela mídia. Somos aquilo que o meio nos permite ser, os adolescentes apresentam várias mudanças de comportamentos neste contexto, pois somos aquilo que nossos perfis dizem que somos, daí surgiu a grande preocupação dos pais. O real e a representação do real se confundem no mesmo espaço.

Apesar disso, oportunidades de resistência se mostram presentes.

É agora parte essencial de uma vida ociosa que se mescla alternando passagens de alta produtividade sem distinguir fronteiras horárias, sem aceitar a divisão tradicional entre o profissional e o pessoal, o particular e o coletivo, o tempo de trabalho ou estudo e o de lazer. Ócio e produção já não são atividades que ocorrem de maneira dissociada, em lugares diferentes e tempos diferentes (IGARZA, 2010, p. 61, tradução nossa).

Para desenvolver a teoria da subjetividade, de acordo com Rey (2003 *apud* SILVA; CAPPELLE, 2013, p.2) parte da proposição de que o sujeito é constituído a partir de sua flexibilidade durante sua história de vida, processo durante o qual seu pensamento atua por meio de situações que provoquem sua emoção. Nessa perspectiva, o exercício do pensamento vai além do exercício da linguagem. Entre o pensamento e a linguagem “existe uma relação complementar, e também contraditória, em que um não se reduz ao outro, e nem é explicado pelo outro”. A subjetividade está associada a forma com que as experiências e instâncias sociais atuais do sujeito ganham sentido e significação na formação subjetiva de sua história. Através disso ele tinha a intenção de abandonar a ideia da psicologia de que a subjetividade é um fenômeno individual, e conceituá-la como um sistema complexo produzido simultaneamente nos níveis social e individual.

De acordo com Knobel; Aberastury (1981) encontramos diversas identificações contemporâneas e contraditórias nas redes sociais, por isso os adolescentes se apresentam com múltiplas personagens nesta fase: é uma combinação instável de vários corpos e identidades.

O adolescente provoca uma verdadeira revolução no seu meio familiar e social e isto cria um problema de gerações nem sempre bem resolvido. O mundo contemporâneo, com esta nova tecnologia, trazem flutuações por já ser uma fase de curiosidades, aprendizados, e com tantas informações e meios surge a preocupação dos pais e professores, que tem o convívio maior com os adolescentes, com toda esta situação pelas redes sociais se expõem perante a diferentes pessoas do mundo externo, que nos poderiam dar deles versões totalmente contraditórias sobre sua maturidade, jeito de ser, sua bondade, capacidade, sua afetividade, seu comportamento e , inclusive, no mesmo dia, através das postagens feitas. Muitas das vezes o que demonstra ser na rede social, é o que o adolescente realmente é no seu dia-a-dia, mais um adolescente mais tímido também pode ser mostrar mais ativo neste novo meio.

### **2.3 O papel do psicólogo na intervenção clínica**

Para Nicolaci-da-Costa (2002) é espantosa a velocidade com que se espalhou a internet pelos Estados Unidos, e de lá para o mundo, se tornando um grande vício no mundo contemporâneo, e surgindo a partir daí a preocupação, se a internet pode gerar comportamentos patológicos. Não pretendemos determinar a existência ou não de diferentes tipos de patologia gerados pelo uso da rede entre os brasileiros. Os impactos causados nas redes sociais , podem surgir através da mídia algumas patologias vem afetando os adolescentes que fazem uso intensivo da internet, a grande preocupação é demonstrar a ação dos adolescentes, em profundidade sobre seus hábitos, preferências e opiniões. Pretende, ainda, examinar como esses usuários integram, e o que fazem nas redes sociais, e quais as consequências que podem vir a ter devido a este vício.

De acordo com Hutz e Silva (2002), considera-se que uma criança ou adolescente está em situação de risco quando seu desenvolvimento não ocorre da forma esperada para sua faixa etária, de acordo com os parâmetros de sua cultura (Bandeira, Koller, Hutz, & Forster, 1996). O risco pode ser físico (doenças genéticas ou adquiridas, problemas de nutrição, entre outros), social (exposição a ambiente violento, a drogas) ou psicológico (efeitos de abuso, negligência ou exploração). O risco pode ter suas origens em causa externa ou pode ser provocado pelo próprio indivíduo. As causas externas relacionam-se às condições adversas do ambiente. Comportamentos de risco referem-se a ações ou atividades realizadas por indivíduos que aumentam a probabilidade de consequências adversas para o seu desenvolvimento, funcionamento psicológico ou social, ou ainda, que favorecem o

desencadeamento ou agravamento de doenças ou de riscos externos. É necessário conhecer a probabilidade total das consequências adversas em geral que o uso das redes sociais, e ter a escuta das pessoas que vivenciam com os adolescentes.

De acordo com Young e Abreu (2011), surge uma grande preocupação com a dependência de Internet, ao longo da última década, o uso da internet está se tornando um novo vício nesta sociedade contemporânea, se tornando novo transtorno psiquiátrico do século XXI. A dependência da internet é o termo mais frequentemente proposto demonstrar a falta do indivíduo em controlar o uso da Internet, bem como o crescente envolvimento com as redes sociais, levando a um progressivo desconforto emocional e significativos prejuízos funcionais de jovens e adultos. Os pais ou responsáveis por adolescentes relatam com frequência a influência do uso diário da Internet de seus filhos, bem como os déficits de comportamentos manifestados no dia-a-dia, refletindo-se nas áreas familiar, escolar, profissional, social e na saúde física.

Novos estudos clínicos tentam compreender o diagnóstico, fatores de riscos psicossociais, manejo dos sintomas e tratamento desse novo transtorno, que já é um problema mundial a preocupação dos pais, professores para com o desenvolvimento nesta fase. Embora tenha sido dada muita importância à dependência da internet nos campos acadêmico e clínico, tem sido difícil criar padrões universais de atendimento e avaliação, pois a internet tem o seu lado culturalmente diverso, é algo que diz respeito às profundas transformações subjetivas que vêm sendo geradas pelas radicais mudanças do mundo contemporâneo, podendo também auxiliar em vários fatores, como as proximidades de familiares a distância, trabalhos acadêmicos e etc. O importante é pensarmos enquanto profissionais da área quando isso se torna realmente uma dependência, este problema se alastra cada vez mais aos nossos olhos, são os celulares cada vez mais inovadores, para auxiliar o uso dos adolescentes as redes sociais.

### 3 Considerações Finais

Para agir corretamente, dentro da prática da Psicologia, no enfrentamento das dificuldades do uso das redes sociais, o psicólogo deve considerar o problema com sua multicausalidade, observando e compreendendo não só o comportamento dos adolescentes na internet, mas em todas as situações e seus contextos relacionados, a presença dos pais e responsáveis ao seu redor para que se processe em efetividade e sucesso.

A sociedade atualmente tem buscado, à demanda da globalização e da rapidez cotidiana, soluções simplistas para enfrentar suas dificuldades. O narcisismo pelas redes sociais, se torna cada vez mais comum, o uso diariamente da internet para estar fazendo amizades, formando grupos, relacionamentos, demonstrar que vive bem, que é feliz para se tornar um eu neste mundo, em que tudo é muito corrido e as pessoas não tem tempo de ouvir o outro, então se expõem nas redes sociais, onde várias pessoas podem comentar, curtir, dar opiniões. O vício pela internet nesta fase de desenvolvimento, os adolescentes pode vim a prejudicar o desenvolvimento escolar, social, muitos pais e professores tem buscado terapia para auxiliar, a fim de superar dificuldades que surgem ao longo desta etapa.

A Psicologia vem, nos últimos tempos, sendo chamada a participar dessa realidade, diante de suas frustrações, uso indevido, que podem vim a passar com está nova tecnologia, procuram atendimento.

Assim, compreende-se que o profissional de Psicologia, que busca atuar na esfera clínica, precisa operar por meio dando orientação para pais e professores, e intervenção ao adolescente para melhor desenvolvimento humano.

Os psicólogos devem auxiliar professores na avaliação de sua postura didática e na adoção de certas metodologias para enfrentar as situações complicadas com o uso em sala de aula. Devem também, auxiliar os pais a compreender o adolescente como um todo, não apenas uma parte específica, mas como o resultado de fatores culturais, sociais, econômicos e individuais, não separar o adolescente de sua realidade. Somente pela compreensão do adolescente em seu contexto é que se mostra possível enfrentar as dificuldades.

## Referências

- ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2000.
- CONTINI, M. L. J; KOLLER, S. H.; BARROS, M. N. S. **Adolescência e psicologia**: concepções, práticas e reflexões críticas. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002.
- CUNHA, Maicon Pereira; BIRMAN, Joel. **Adolescência em questão**. 2011.
- DIAS, Ana Cristina Garcia; TAILLE, Yves de La. **O uso das salas de bate-papo na internet**: um estudo exploratório acerca das motivações, hábitos e atitudes dos adolescentes. 2006. Disponível em: < <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/psicologia/article/view/5778/4214>>. Acesso em: 08 out. 2014.
- GUATTARI, Felix. *et al.* In: PARENTE, A. (org.) **Imagem Máquina**: A Era das Tecnologias do Virtual. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora:34, 1999.
- HUTZ, Claudio Simon; SILVA, Débora Frizzo Macagnan. **Avaliação psicológica com crianças e adolescentes em situação de risco**. 2002. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712002000100008&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712002000100008&script=sci_arttext)>. Acesso em: 22 set. 2014.
- LEITÃO, Carla Faria; NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. **Impactos da Internet sobre Pacientes a Visão de Psicoterapeutas**. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n3/v10n3a11.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2014.
- LIMA, Nádia Laguárdia *et al.* **Os adolescentes na rede: uma reflexão sobre as comunidades virtuais**. v. 64, n.3, 2012. 18 p. Disponível em: < <http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/772/720>> Acesso em: 22 set. 2014
- MARGARITES, Ana Paula Freitas. **Subjetividade e Redes Sociais na Internet**: Problematizando as novas relações entre estudantes e professores na contemporaneidade. v.9, n.1, 2011. 10 p. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/21905>. Acesso em: 2 nov. 2014.
- NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. **Internet: a negatividade do discurso da mídia versus a positividade da experiência pessoal**. A qual dar crédito?. PUC Rio de Janeiro. 2002. 11 p. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2002000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2002000100004)>. Acesso em: 20 out. 2014.
- OSÓRIO, Luiz Carlos. **Adolescência hoje**. 2 ed. Porto Alegre: Artes médicas. 1992.
- RESENDE, Vitor Lopes; Silva, Vanessa Tonelli da; ARBEX, Rodrigo Mendes. **Práticas de Social TV**: as redes sociais reconfigurando o hábito de assistir televisão. São Paulo. 2014. Disponível em: <[http://www.espm.br/download/Anais\\_Comunicon\\_2014/gts/gt\\_seis/GT06\\_VICTOR\\_RESENDE.pdf](http://www.espm.br/download/Anais_Comunicon_2014/gts/gt_seis/GT06_VICTOR_RESENDE.pdf)> Acesso em: 12 out. 2014.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; **Adolescência através dos séculos**. v.26, n.2, 8 p. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n2/a04v26n2.pdf>>. Acesso em 11 out. 2014.

Serra, E. (1997). Adolescência: perspectiva evolutiva. Disponível em : < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2002000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2002000100004)>. Acesso em: 13 out. 2014.

SHIRKY, C. **Cognitive Surplus**. Kindle Edition. Londres: Allen Lane, 2010.

SILVA, Késia Aparecida Teixeira; CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves. **A Teoria da Subjetividade e a Epistemologia Qualitativa de Gonzalez Rey como possibilidade Teórico-Metodológica nos Estudos de Administração**. 2013. 13 p. Disponível em: < [http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq\\_2013/2013\\_EnEPQ67.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ67.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2014.

SOUSA, Diogo Araújo; SANTOS, Elder Cerqueira. Redes sociais e relacionamentos de amizade ao longo do ciclo vital. **Rev. Psicopedagogia**. Sergipe, 2011. 66 p. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862011000100006&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862011000100006&script=sci_arttext)>. Acesso em: 2 nov. 2014.

YOUNG, Kimberly S.; ABREU, Cristiano Nabuco. **Dependência da Internet: Manual e Guia de Avaliação e Tratamento**. São Paulo: Artmed, 2011.